



PET  **Geo**
UDESC/FAED - MEC/SIS/CSIS

Ano XX Nº 103	Primeiro semestre 2020	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nesta edição:

Editorial.....	3
De Olho no Programa.....	4
Políticas Locais.....	6
Artigo.....	7
PET Indica.....	17
Eventos.....	20

ISSN: 1982-157X

PET Geografia FAED/UDESC

Expediente: Março, Abril e Maio de 2020.

PETianos: Ana Carolina Schuhli, Caio Alexandre Nascimento, Camila dos Santos Veloso, Camilla Compan Granaiola Barcellos Coelho, Daniel Orsi da Costa, Evelyn Lima Gonçalves, Iago Peña do Amaral, Islas Levi da Rocha Barbosa, Lara Heloisa de Oliveira, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antônio Polli, Maria Clara Prates Rocha, Mariana Pereira Oliveira, Matheus Possa Ern, e Vitória da Silva Macedo.

Tutora: Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias.

Edição: Ana Carolina Schuhli, Lara Heloisa de Oliveira e Maria Clara Prates Rocha.

Revisão: Grupo PET-Geografia.

Impresso pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeoudescdrive@gmail.com

Editorial

Por: Ana Carolina Schuhli

É com muita alegria que nós viemos apresentar a segunda edição de 2020 do Informativo do PET Geografia da UDESC, que irá abranger os meses de março, abril e maio. Estes, no entanto, foram meses em que mudanças inimagináveis aconteceram, haja vista o anúncio feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março, em que declarou-se situação emergencial de pandemia (ocasionada pelo vírus da Covid-19). Um momento em que todos os países do mundo, sem distinção, encontraram uma situação que está fazendo com que sejam repensados os hábitos existentes, bem como alterando os planejamentos políticos e socioeconômicos, abrindo espaço para um cenário de distanciamento social e, em alguns casos, o uso de medidas mais restritivas como o *lockdown* (isolamento total).

No dia 17 de março de 2020, foi imposto pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio de decreto oficial, que estávamos em situação de emergência no estado, uma vez que foi registrado nesta data o primeiro caso de transmissão comunitária da doença. Desde então, foi proibida a realização de eventos no estado, serviços de transporte e outras medidas que foram implementadas ao longo do tempo. Concomitante aos casos exteriores ao Brasil, em que se foi obtendo informações, estudos e medidas preventivas, o governo federal se mostrou como uma célula isolada das demais entidades, fazendo com que uma decisão fosse mediada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de modo que os estados e municípios pudessem ter autonomia para suas decisões em relação aos cuidados com o vírus. Desse modo, isso refletiu em ações não sistêmicas, o que também agravou ainda mais a situação da saúde e da educação no Brasil, que já estavam precarizadas, além das demais áreas que sofreram diversos impactos.

O PET Geografia UDESC continuou suas atividades de modo remoto, por meio *online*, alterando sua rotina e o formato de seus projetos, reformulando-os. Neste Informativo vamos trazer um pouco do que foram essas transformações para nós! O desejo que fica é que em breve seja possível nos unir novamente, pessoalmente, e iniciar um novo mundo, mais conscientes e responsáveis, com todos fazendo sua parte!

De Olho no Programa

Por: Lara Heloisa de Oliveira

Iniciando as atividades de março, a tutora Vera Dias realizou uma oficina com os Petianos e com os bolsistas de extensão sobre a produção de projetos de pesquisa e artigos científicos, cada participante da oficina iniciou seu pré-projeto de pesquisa e seu desenvolvimento estrutural, com um tema livre e de importância relacionado a geografia e suas diversidades. Também nos dividimos em alguns grupos de pesquisa para a elaboração de um artigo sobre as ocupações urbanas da Grande Florianópolis, dentro delas estão: a comunidade Marielle Franco, Nova Esperança e Fabiano de Cristo.



Trilha das Feiticeiras,
Florianópolis - SC. Fonte: Evelyn
Lima Gonçalves (2020).

O projeto PETgeo Guia ocorreu com o reconhecimento da trilha das Feiticeiras entre a Praia Brava e Praia dos Ingleses, localizadas no norte da Ilha. O projeto foi aberto ao público e ocorreu uma parceria com a Casa Lar para a elaboração de um mapa com as trilhas do norte da ilha, marcando pontos com aspectos interessantes para serem explanados para o público.

A atividade PVC (Pré Vestibular Comunitário) que leciona aulas de geografia para o cursinho pré vestibular na Escola do Sul da Ilha, continuou mesmo com o atual momento em que estamos enfrentando, as aulas em vez de presenciais passaram a ser *online* e estão sendo publicadas semanalmente para os alunos.

Tendo em vista a atual conjuntura, estamos promovendo através do projeto de extensão CINEPET GEOTUBE, a realização de *lives*, como o projeto Prata da Casa, que convida docentes do centro para apresentar suas teses de doutorado. E também em razão ao dia do Geógrafo(a), 29 de maio, ocorreu uma *live* com o tema: As Diversas Áreas da Geografia e o Papel do Geógrafo. Estes conteúdos online possuem um objetivo de circular um material digital em nossas

redes. Iniciamos no mês de maio o projeto PET GEOCAST, no qual será publicado *podcasts* de diferentes assuntos mensalmente, tendo como o primeiro episódio sobre as Ocupações Urbanas da Grande Florianópolis e as Complicações com a COVID-19.

Políticas Locais

Por: Maria Clara Prates Rocha

Como já foi ressaltado, desde nosso último informativo, ocorreram muitas mudanças em nossas rotinas e com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) não foi muito diferente. Primeiramente, eventos como formaturas foram cancelados e medidas de prevenção foram tomadas. No entanto, estas ações não foram suficientes, já que a partir do dia 17 de março de 2020 a faculdade suspendeu todas as atividades presenciais devido ao aumento de casos do vírus da COVID-19 em todo o estado.

Nesse meio tempo, através de uma cerimônia totalmente *online*, no dia 08 de abril, os professores Dilmar Baretta e Luiz Antonio Ferreira Coelho tomaram posse dos cargos de reitor e vice-reitor da UDESC, pois foram eleitos em outubro de 2019. Em 12 de abril de 2020 foi iniciado o mandato que seguirá até 2024.

Devido às circunstâncias, aulas dos cursos de graduação e pós-graduação pararam, porém, após aplicações de questionários, discussões e análises, os estudantes de EAD e pós-graduação já voltaram às suas atividades em formato remoto. Na última semana de maio, foi divulgada a decisão das aulas de graduação retornarem neste mesmo formato, mas não foram publicadas datas ou informações mais específicas, o que seria de suma importância, para que todos os estudantes consigam se organizar para tentarem participar das aulas neste novo modelo.

Contudo, apesar de todas as questões de isolamento social que impedem a circulação de pessoas no espaço universitário, em todos os *campus* há ações que possuem o intuito de levar apoio e informações de diversos temas às casas das pessoas. As diversas áreas dos cursos da UDESC também estão envolvendo-se em estudos sobre coronavírus, como por exemplo, a pesquisa internacional que busca compreender os comportamentos de pessoas de todo o mundo em relação ao novo vírus.

Artigo

A Regionalização da Vitivinicultura do Estado de Santa Catarina (Brasil).

Claudio Boeira Júnior, (BOEIRA JÚNIOR, C)

Guilherme Cardoso Estevão (ESTEVÃO, G. C.)

Resumo:

A produção de vinhos em Santa Catarina começou através dos fluxos de imigração europeia, visto que a origem e o desenvolvimento desta atividade estão relacionados à cultura desses povos. A geografia do local tem uma forte influência no desenvolvimento dessa atividade. Em nível nacional, Santa Catarina é o segundo maior fabricante de vinhos e esta produção está dividida em três regiões de acordo com suas características, tradicional, nova e supernova. A região tradicional apresenta uma maior produção de vinhos comuns e coloniais, a região nova existe uma mescla de produção de vinhos comuns e finos a chamada região super nova, ou de altitude, que compreende as cidades do planalto serrano, está investindo apenas na produção de vinhos finos. As maiores dificuldades encontradas nesse setor no estado está o alto custo de produção relacionado a impostos, fazendo com que a concorrência com produtos de produção inferiores seja alta, além disso, os produtores de bebidas finas têm que enfrentar a competição com os vinhos gaúchos e importados.

Florianópolis, 2019.

A produção de vinhos em Santa Catarina começou através dos fluxos de imigração europeia, visto que a origem e o desenvolvimento desta atividade estão relacionados à cultura desses povos, principalmente portugueses e italianos. Mais precisamente com a colonização dos açorianos no século XVIII, surgem assim as primeiras tentativas de produzir vinhos no estado, mas nesse período por diversos motivos não progrediu.

Santa Catarina é o segundo maior fabricante nacional de vinhos e segundo CALIARI et al. (2013) a produção de vinhos em Santa Catarina pode ser dividida em três regiões, de acordo com suas características e a tradição da cultura: tradicional, nova e supernova, demonstrado na (Figura 1). De acordo com essa classificação, a região definida como tradicional abrange o Vale do Rio do Peixe (municípios de Videira, Tangará, Pinheiro Preto, Salto Veloso, Rio das Antas, Iomerê, Fraiburgo e Caçador), que apresenta maior porcentagem de bebida comum, e a Carbonífera (Urussanga, Pedras Grandes, Braço do Norte, Nova Veneza e Morro da Fumaça), cuja base histórica da produção é os vinhos coloniais. Há uma pequena fabricação de vinhos finos, que apresenta crescimento.

As cidades de Rodeio, Nova Trento e as que se localizam no Oeste, perto de Chapecó, compõem a chamada nova região, onde há pouca quantidade de bebidas finas, sendo mais frequentes as comuns e coloniais. A chamada região super nova, ou de altitude, que compreende as cidades do planalto serrano, está investindo apenas na produção de vinhos finos. Nesses locais as produções de vinhos não se baseiam na colonização italiana, mas sim através de pesquisas científicas.

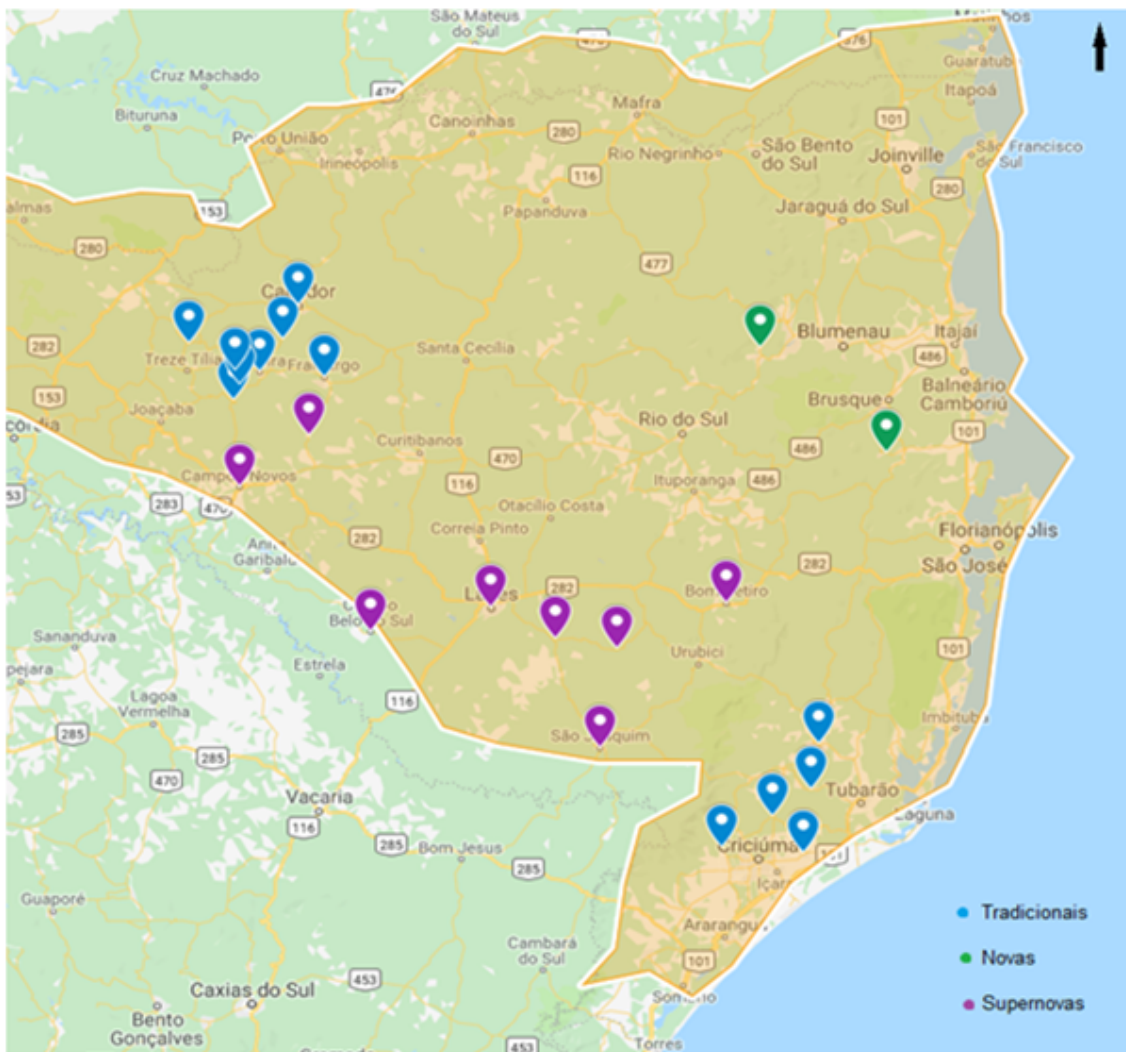


Figura 1: Regiões de produção de vinhos em Santa Catarina. Elaboração: Autores.

Já a produção de vinhos finos de altitude em Santa Catarina também se regionaliza em três regiões diferentes, desde a constituição, em 2005, da Associação Catarinense de Produtores de Vinhos Finos de Altitude – ACAVITIS, que são: Campos Novos (abrangendo os municípios de Campos Novos e Monte Carlo), Caçador (que inclui Caçador, Água Doce, Salto Veloso, Treze Tílias, Videira e Tangará) e São Joaquim (formada por São Joaquim, Urupema, Urubici, Bom Retiro, Paineira e Campo Belo do Sul), conforme demonstrado na (Figura 2).



Figura 2: Regiões com vinhos finos de Santa Catarina. Adaptado pelo autor.

Fonte: Losso; Pereira, (2014)

No estado de acordo com o Decreto nº 8.198, de 20 de fevereiro de 2014 que diz sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho, que as seguintes zonas de produção vitivinícola em Santa Catarina são: Nas regiões do Litoral Sul Catarinense, Planalto Catarinense, Vale do Rio do Peixe e Vale do Rio Tijucas.

Nas regiões tradicionais se destaca a produção de vinhos coloniais e comuns e uma pequena porcentagem de vinhos finos, já nas regiões consideradas novas existe uma mescla de produção de vinhos comuns e finos, coloniais e comuns, com vinhos artesanais, por fim, as regiões supernovas – de altitude – concentram a produção de vinhos finos, essas regiões apresentam condições climáticas particulares e contam com estrutura técnica baseada nos resultados de pesquisas da EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina).

Para ilustrar as vinícolas de altitude e o tamanho de sua importância na produção estadual, como visto na (Figura 3) o quadro mostra suas localizações, separadas por região e sua localização dentro da mesma. Essas são vinícolas associadas a ACAVITIS (Associação Catarinense dos Produtores de Vinhos Finos de Altitude).

EMPRESA	REGIÃO PRODUTORA	LOCALIZAÇÃO
Abreu Garcia	São Joaquim	Campo Belo do Sul
Casa Pisani	Campos Novos	Monte Carlo
Quinta da Neve	São Joaquim	São Joaquim
Quinta Santa Maria	São Joaquim	São Joaquim
Sanjo	São Joaquim	São Joaquim
Serra do Sol	São Joaquim	Urubici
Villa Francioni	São Joaquim	São Joaquim
Villaggio Bassetti	São Joaquim	São Joaquim
Villaggio Grando	Caçador	Água Doce
Vinhedos do Monte Agudo	São Joaquim	São Joaquim
Vinícola Hiragami	São Joaquim	São Joaquim
Vinícola Kranz	Caçador	(uvas de parceiros das 3 regiões)
Vinícola Panceri	Caçador	Tangará
Vinícola Pericó	São Joaquim	São Joaquim
Vinícola Santa Augusta	Caçador	Videira / Água Doce
Vinícola Santo Emílio	São Joaquim	Urupema
Vinícola Suzin	São Joaquim	São Joaquim

Figura 3: Vinícolas associadas a (ACAVITIS).

As condições geográficas da região do planalto catarinense tiveram um papel fundamental na introdução e desenvolvimento da produção de uvas, especialmente as da variedade *vitis viniferas* (BRDE, 2005). Essa região apresenta características climáticas com a predominância de invernos rigorosos, primavera e verões amenos, além da alternância das temperaturas diurnas e noturnas com um baixo índice pluviométrico na época da maturação e da colheita.

Segundo Rosier (2003), A influência climática dada à altitude proporciona o deslocamento do ciclo produtivo da videira que, beneficiado pelas condições geoclimáticas da altitude catarinense, propicia a elaboração de vinhos mais alcoólicos, com uma coloração intensa. A cada 100 metros acima do nível do mar, o ar perde 1% de seu carbono, o que representa dizer que nas manchas de altitude do Planalto Catarinense há em média 10% a menos desse elemento na sua atmosfera, resultando num processo vegetativo mais lento. A pressão atmosférica menor e a maior proximidade do sol têm ação sobre a evaporação nas folhas, que eliminam mais água do que o normal, concentrando os nutrientes que vêm do solo e formando a seiva rica de alimentação das bagas de uva. (ACAVITIS, 2010)

Segundo o IBGE, em 2016 a área brasileira plantada com uvas foi pouco superior a 76 mil hectares conforme visto na (Figura 4) a seguir, compreendendo tanto a área de uva para processamento como para o consumo in natura. A área de plantio decresceu nos últimos anos, sendo que o Rio Grande do Sul se destaca em relação aos demais estados, representando cerca de 65% da área plantada no País. Em face de uma expressiva quebra de produção, de 2015 para 2016 a quantidade de uvas processadas decresceu 57,3 % no Rio Grande do Sul e 68,7 % em Santa Catarina (EPAGRI, 2016).

Embora a produção de vinhos, suco de uva e derivados da uva e do vinho também ocorra em outras regiões, a maior concentração está no Rio Grande do Sul, onde são elaborados 95% da produção nacional. Dentre os derivados de uvas, o vinho de mesa ainda é o maior expoente. Porém as uvas americanas e híbridas têm outras utilizações e existe uma tendência de mercado de conversão da produção de vinhos de mesa para produção de sucos. (EPAGRI, 2016).

Estado	Área colhida (mil hectares)					Produção (mil toneladas)				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
RS	49,9	49,8	50	49,7	49,2	840,3	807,7	812,5	876,3	415,7
PE	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	224,8	228,7	236,7	237,4	237,4
SP	10,7	8,8	8	7,7	7,7	214,7	166,6	153,8	142,1	143,8
BA	2,5	2,4	2,9	2,9	1,9	62,3	52,8	77,5	77,4	57,2
SC	5	5	4,9	4,8	4,7	71	69,5	68,7	69,1	37,3
PR	5,8	5,3	4,7	4,2	4,5	78,6	88,4	79	64,8	42,8
Outros	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	23,2	25,8	25,6	25,1	25,3
Brasil	82,1	79,5	78,8	77,5	76,3	1.514,80	1.439,50	1.453,90	1.492,10	959,5

Figura 4: Área colhida e produção dos principais estados e do Brasil 2012-16. Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Adaptado de EPAGRI, 2016.

Os dados mais atuais mostram que os anos anteriores houve uma importante concentração regional da safra, destaque para os municípios de Tangará, Videira, Pinheiro Preto e Caçador, que representam mais de 45% da produção estadual. Conforme ilustra a (Figura 5).

Município	Área colhida (ha)					Produção (t)				
	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014
Tangará	540	463	463	538	538	10.800	9.260	9.260	10.760	10.760
Videira	450	450	450	450	450	9.000	7.650	9.000	7.650	9.000
Pinheiro Preto	408	370	400	364	364	7.344	6.660	8.000	7.480	7.280
Caçador	340	350	350	350	350	6.800	7.000	7.000	5.250	5.250
Pedras Grandes	122	122	122	122	122	1.586	2.440	2.440	2.440	2.440
Concórdia	87	87	92	92	92	435	696	920	920	1.840
Major Gercino	100	100	100	100	90	1.800	1.800	2.000	2.000	1.350
Fraiburgo	50	62	62	62	62	1.000	744	744	1.240	1.240
Rio das Antas	70	70	70	50	50	1.400	1.260	1.260	535	1.035
São Joaquim	166	196	196	200	200	996	921	980	1.000	1.000
Outros	2.749	2.715	2.692	2.635	2.579	25.090	28.890	29.415	30.228	27.548
Santa Catarina	5.082	4.985	4.997	4.963	4.897	66.251	67.321	71.019	69.503	68.743

Figura 5: Área colhida e produção dos principais municípios e de SC 2010-14, Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. Adaptador de EPAGRI 2016.

No ano de 2012, foram produzidos 21,18 milhões de litros de vinhos em Santa Catarina, a qual a maior parte ainda é de vinhos de mesa, no caso, 72,57% (MELLO, 2013).

Quanto às especificidades da recente produção de vinhos finos de altitude e suas características, os empresários do setor vitivinícola da região de São Joaquim, demonstraram serem unânimes em relação ao desempenho da variedade Cabernet sauvignon e concentraram sua produção em vinhos oriundos desta casta (LOSSO, 2010). A mesma autora constatou que há uma busca pela especificidade regional, através do cultivo de castas menos comuns ao Brasil e ainda utilizadas em pequena escala na fabricação de vinhos finos brasileiros.

O suporte de instituições de pesquisa como mecanismo de desenvolvimento de todo o setor produtivo, a articulação entre os recursos disponíveis, os maiores investimentos em publicidade e propaganda e os projetos que visam o diferencial do produto afirmado pelas indicações geográficas tendem a chamar a atenção para as tipicidades que procedem dos vinhos finos de altitude, confirmando a criação de um produto diferenciado no país (LOSSO, 2010).

De acordo com o BRDE (BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL) entre os principais gargalos que dificultam um maior

desenvolvimento da vitivinicultura em Santa Catarina está a falta de união entre os produtores, os altos impostos que incidem sobre a produção e a desigualdade entre os produtos fabricados durante a mesma safra e pelo mesmo produtor, além da ausência de uma propaganda eficiente, o que leva a um desconhecimento do vinho produzido no estado por parte do público.

Além desses problemas, ainda existem outros específicos para cada tipo de vinho fabricado. Os produtores catarinenses de vinho comum têm que enfrentar a concorrência com as fraudes e com os coquetéis, produtos derivados do vinho. Em determinados anos, também sofrem com o excedente na produção de uvas, que vão gerar um estoque excessivo de vinho nas cantinas e podem levar a uma redução do preço do litro da bebida. Em relação aos produtores de vinhos coloniais, parte deles está em situação irregular, e seus estabelecimentos não são registrados nem fiscalizados, apresentando problemas técnicos e de ordem higiênica. Já os produtores de bebidas finas têm que enfrentar a competição com os vinhos gaúchos e importados. A EPAGRI trabalha realizando pesquisas sobre essas questões e como as resolver, criando novas tecnologias e técnicas para o melhor aproveitamento do território e das condições que ele impõe.

Referências:

ACAVITIS. 2010. **Associação Catarinense de Produtores de Vinhos Finos de Altitude. A altitude.** Disponível em:

<http://www.acavitis.com.br/site/web/site_dev.php/content/index/p/altitude-apresentacao>

Acesso em: 18/07/2010 por CALIARI, V., ROSIER, J. P., & BORDIGNON-LUIZ, M (2013)

BRASIL. Decreto nº 8.198, de 20 de fevereiro de 2014. D.O.U. DE 21/02/2014, P. 1 EDIÇÃO EXTRA.

BRDE. BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL (Florianópolis). **Vitivinicultura em Santa Catarina: situação atual e perspectivas.** Florianópolis: BRDE 2005.

CALIARI, V., ROSIER, J. P., & BORDIGNON-LUIZ, M. 2013. **VINHOS ESPUMANTES: MÉTODOS DE ELABORAÇÃO.** Evidência, 13(1), 65-77.

EPAGRI, 2016 **Síntese Anual Da Agricultura de Santa Catarina.** Pg. 95-101

LOSSO, F. B. **A produção de vinhos finos de altitude na região vitivinícola de São Joaquim (SC): uma alternativa para o turismo?** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria. UNIVALI. Balneário Camboriú: 2010. 206 p.

LOSSO, F. B. e PEREIRA, R. M. do A., 2014. **A vitivinicultura de altitude em Santa Catarina (Brasil): espaços privilegiados para o turismo.**

MELLO, L. M. R. 2013. **Vitivinicultura Brasileira: panorama 2012.** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho.

ROSIER, J. P. **Novas regiões: vinhos de altitude no sul do Brasil.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10. 2003, Bento Gonçalves. Anais... 2003.

Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2016, CSPA (Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola).

VITIVINICULTURA EM SANTA CATARINA Situação atual e perspectivas, BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL AGÊNCIA DE FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA, (2005).

PET Indica



Música: Racismo é burrice - Gabriel O Pensador

Descrição: A música escrita por Gabriel O Pensador foi lançada em 2002, em seu álbum Ao Vivo. Sua letra faz uma crítica ao racismo, o preconceito e a todas as formas de discriminação.

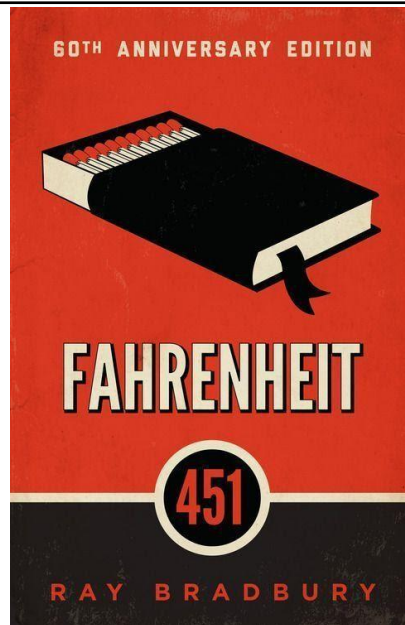


Filme: Ensaio sobre a Cegueira

Descrição: O filme do diretor brasileiro Fernando Meirelles que foi baseado no livro de mesmo nome do escritor português José Saramago relata a história de uma inexplicável epidemia de cegueira que atinge uma cidade inteira. Aos poucos, as pessoas afetadas vão sendo colocadas em quarentena, porém com o passar do tempo os serviços do Estado começam a entrar em colapso, surge a necessidade dos afetados lutarem pelas necessidades básicas, onde para que isso ocorra, usam de seus instintos primários. No entanto, em meio a toda essa realidade, acontece de a esposa de um médico ser a única pessoa a ainda conseguir enxergar, então ela e um grupo contagiados tentam buscar a humanidade perdida.

Gênero: Drama e Ficção Científica.

Ano: 2008



Livro: Fahrenheit 451 - Ray Bradbury

Descrição: Com a primeira publicação datada de 1953, o romance distópico de ficção científica escrito por Ray Bradbury ganha destaque por ser uma obra atemporal e passível de inúmeras analogias. Simulando uma realidade futura, o autor propõe uma sociedade onde os bombeiros, ao invés de serem os profissionais que apagam o fogo, são os responsáveis por atea-lo, e fazem este trabalho nas casas onde há denúncias de que se há livros em seus cômodos. 451 graus em Fahrenheits é o equivalente a 233 graus Celsius, temperatura necessária para queimar os papéis. Nessa sociedade onde há um controle de informação, uma censura que se inicia até mesmo pela própria população, descreve-se uma realidade onde ninguém está disposto a ter incomodações, na qual o uso de sedativos e fortes calmantes é comum. Os livros passaram a ser vistos como o problema do caos que há lá fora, pois é o responsável por gerar diferentes sentimentos que, geralmente, fazem as pessoas sofrerem. Em meio a isso, o protagonista Montag, que trabalha na corporação dos bombeiros, passa a se questionar sobre o que há de tão errado nas obras literárias, e por quê tornou-se tão comum a queima delas, sem indagações, em sua própria profissão. Sua publicação original foi inspirada por um cenário pós Segunda Guerra Mundial, dominado pelo totalitarismo, mas foi republicada por diferentes editoras, ganhando novos significados em conformidade com as épocas e também duas versões cinematográficas: uma dirigida por François Truffaut, em 1966, e outra de 2018, dirigida por Ramin Bahrani.

Eventos

- Evento: **Curso a distância “Introdução à Geografia Psicológica”**.
Data: início em 01/06/2020.
Local: realizado pela Universidade Federal do Amapá, via online.
<https://cursoslivres.unifap.br/course/introducao-a-geografia-psicologica/intro>
- Evento: **DESCOMPLICANDO O SIG PARA A LEITURA DO ESPAÇO com o Profº Me João Daniel B. Martins**
Datas: 01, 08 e 15 de junho às 19h.
Local: Canal do Youtube do PET Geografia da UDESC, por meio do link:
<https://www.youtube.com/channel/UCJehT9NOFDzGe89JTjWyIJQ>
- Evento: **Reformas e ataques neoliberais na Educação: o que fazer?**

Data: 02/06/2020 às 15h.

Local: Canal do Youtube da AGB Niterói, por meio do link:
<https://www.youtube.com/channel/UCNGD-rBVT1m6fzJUcP2ZfHg>

- Evento: **A biogeografia em busca de seu objeto.**
Data: 03/06/2020 às 19h.
Local: Transmissão online pela plataforma Teams, por meio do link:
https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_Yzc5ODE5NjgtZTJkYi00NzgyLWFiNjgtMTg5N2M1YzIzYjM0%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22a5b6e4a8-c58e-4e8a-97a9-a7f56415a11d%22%2c%22Oid%22%3a%227702a240-09cf-4769-8c57-7b738e611434%22%7d
- Evento: **Como pensar as cidades pós pandemia?**
Data: 04/06/2020 às 19h.
Local: Transmissão online no formato de live no instagram @mgeografico, por meio do link: <https://www.instagram.com/mgeografico/>
- Evento: **Biogeografia da conservação e as áreas protegidas.**
Data: 10/06/2020 às 19h.
Local: Transmissão online pela plataforma Teams, por meio do link:
<https://bit.ly/2Y3IWOR>